



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica

PLANO DE CURSO
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO DE
TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS

BRASÍLIA – DF
2020

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

EIXO TECNOLÓGICO	AMBIENTE E SAÚDE
BASE LEGAL	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos CNCT/MEC/2016 - Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008, com base no Parecer CNE/CEB nº 11/2008 e na Resolução CNE/CEB nº 3/2008; Resolução nº 1/2018-CEDF, alterada pela Resolução nº 2/2019-CEDF ; Guia FIC 4º edição – Portaria MEC nº 12/2016 Resolução CNE/CEB nº 1 de 2005; Decreto Federal nº5.622 de 2005; Decreto Federal nº 5.154/2004; Resolução CNE/CEB nº04/1999 e Lei Federal nº 9.394/1996.
HABILITAÇÃO PROFISSIONAL	Técnico de nível médio em Cuidados de Idosos
MODALIDADE	Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Presencial
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL 1	Cuidador em Saúde
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL 2	Cuidador de Idoso
CARGA HORÁRIA TOTAL	1200 Horas

Documento revisado pela Equipe da Gerência de Acompanhamento da Educação Profissional GEP/DIEP, da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF).

Setor Bancário Norte, Edifício Phenícia, Quadra 02, Bloco “C”, 8º Andar - Brasília – DF – CEP: 70.040-020 Fone: (61) 3901-2596 - E-mail: diep.coeja@edu.se.df.gov.br

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO	4
2. OBJETIVOS DO CURSO	7
3. METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS	8
4. REQUISITOS PARA INGRESSO NO CURSO	9
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO E DAS SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS	10
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESPECTIVA MATRIZ	11
7. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	24
8. PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES	26
9. AVALIAÇÃO DO CURSO	27
10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	28
11. CRITÉRIOS DE CERTIFICAÇÃO DE ESTUDOS E DIPLOMAÇÃO	30
12. RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS	31
13. PRÁTICAS PROFISSIONAIS	31
14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

APRESENTAÇÃO

Trata o presente documento do Plano de Curso do curso técnico de nível médio de Técnico em Cuidados de Idosos, a ser desenvolvido como parte da estratégia de fortalecimento da Política de Educação Profissional, por Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal que apresentarem as condições previstas em documento específico.

O curso técnico de nível médio de Técnico em Cuidados de Idosos, inserido no Eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde, apresenta-se como uma possibilidade de formação de jovens e adultos, alinhada com as demandas de formação técnica no Distrito Federal, quais sejam a formação de um profissional que seja capaz de compreender e atuar no cuidado à pessoa idosa, considerando o atual estágio de transição demográfica e epidemiológica vivenciado pelo país e, em especial, pelo Distrito Federal (IBGE, 2010).

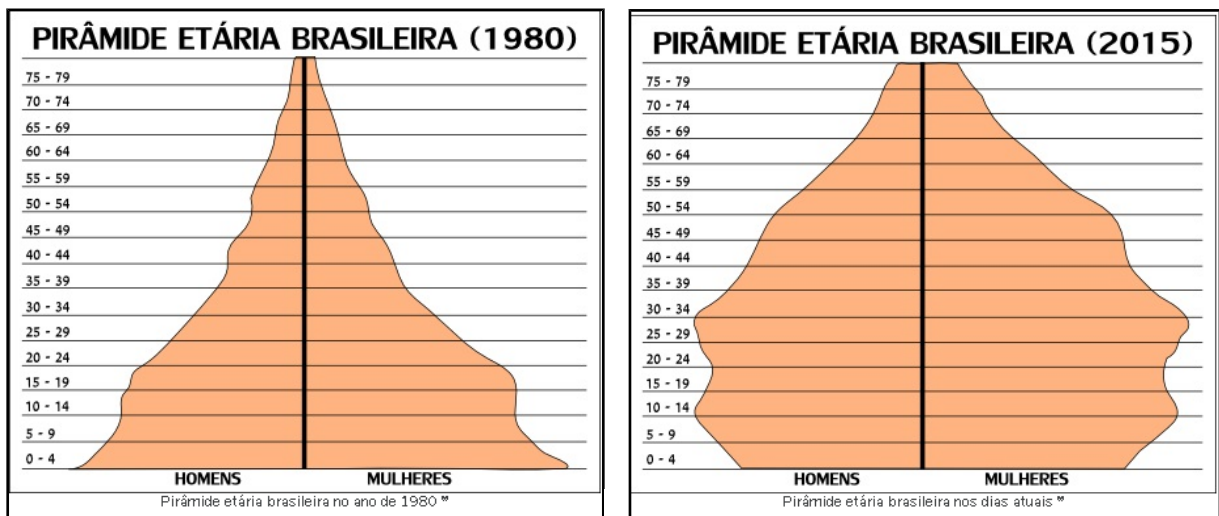
Portanto, o presente Plano de Curso segue as orientações normativas nos âmbitos Federal e Distrital, tendo sido construído e justificado em conformidade com a Resolução nº 6/2012 do Conselho Nacional de Educação (CNE), a Resolução nº 1/2018-CEDF, alterada pela Resolução nº 2/2019-CEDF e de acordo com as Diretrizes Nacionais da Educação Profissional e com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Assim, o Plano de Curso, configura-se como um documento norteador do trabalho pedagógico para a formação profissional de técnicos, capazes de atuar com competência e ética, em diferentes contextos sociais, vinculados a sua área.

1. JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO

O Censo Populacional realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), demonstra que o Brasil encontra-se em plena transição demográfica, o que implica também na transição epidemiológica, onde a característica do adoecimento, vida e morte da população sofre mudanças fundamentais que impactam nas necessidades de serviços e ações prioritárias a serem estabelecidas pela sociedade (VASCONCELOS, 2012).

Em 2010, existiam 39 idosos para cada grupo de 100 jovens, em 2040, estima-se 153 idosos para cada 100 jovens (IBGE, 2017). O crescimento do número de pessoas idosas, seu perfil de morbidade e mortalidade agrava o heterogêneo quadro epidemiológico com doenças, incapacidades e sequelas que exigem do sistema de saúde uma organização contínua e multidisciplinar. O processo de transição pode ser avaliado rapidamente ao visualizar o formato das Pirâmides Populacionais do Brasil ao longo dos últimos anos (Figura 1).

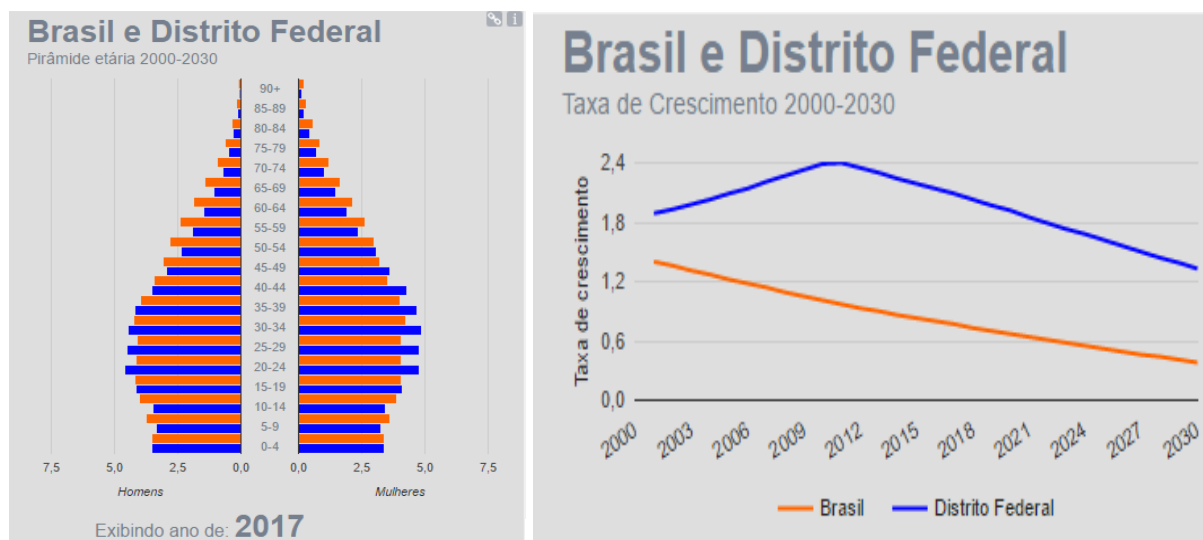
Figura 1 - Pirâmides etárias no Brasil – 1980 e 2015



Fonte: IBGE/2017

O Distrito Federal aparece como a segunda Unidade da Federação com maior expectativa de vida, atrás apenas do Estado de Santa Catarina. Esse fato, que representa aumento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que reforça a necessidade de formação de pessoas qualificadas para a devida atenção e exige a maior e melhor organização dos serviços públicos. Na figura 2, é possível visualizar a Pirâmide Populacional que demonstra claramente o aumento do número de pessoas idosas em relação ao conjunto da população no DF e em relação à população nacional em 2017

Figura 2 – Pirâmide etária no Distrito Federal em relação à população nacional



Fonte: IBGE/2017

Dessa forma, o aumento da expectativa de vida das pessoas representa um dos maiores triunfos vivenciados pela humanidade ao longo do século XX, porém traz consigo um conjunto de desafios que envolvem desde a mudança de paradigma na compreensão do processo de envelhecimento até a organização de serviços que promovam a saúde, a participação e a segurança das pessoas idosas.

Desde meados do século passado o mundo vem discutindo como lidar com o processo irreversível da transição vivenciada na característica da população. No âmbito do Brasil, primeiro documento oficial a fazer referência aos direitos dos idosos foi a Constituição Federal de 1988 (CF/88), denominada Constituição Cidadã, pela capacidade de agregar o conjunto de direitos humanos e civis para toda sua população. Nesse sentido a CF/88 determinou em seu Artigo 230, que “a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”. Com o advento do Sistema Único de Saúde, também na CF/88, regulamentado pelas Leis nº 8.080/90 e nº 8.142/90 foi assegurado a atenção integral à saúde dos idosos, em todos os âmbitos.

A definição de pessoa idosa como sendo aquelas com sessenta anos ou mais, foi determinada legalmente por meio da Política Nacional do Idoso, implementada pela Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994 e regulamentada pelo Decreto nº 1.948, de 3 de julho de 1996. Em 1999 foi elaborada a primeira Política Nacional do Idoso, no âmbito do Ministério da Saúde (BRASIL, 1999).

Com a promulgação do Estatuto do Idoso em 2003, por meio da Lei nº 10.741/03, foi

possível ampliar o conjunto de direitos e garantias humanas e civis à pessoa idosa, incluindo o direito inalienável à saúde (BRASIL, 2003). Nessa perspectiva, em 2006 a Portaria do Ministério da Saúde nº 2.528/06, promoveu a completa atualização da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, com base em macro diretrizes que encaminham para a manutenção da autonomia, o uso da Caderneta do Idoso e o atendimento domiciliar como estratégias de promover o envelhecimento ativo e saudável (BRASIL, 2006).

Nesse contexto, a inserção qualificada do profissional técnico de nível médio em Cuidados de Idosos, na perspectiva da ligação entre o indivíduo, a família, a comunidade e a equipe de saúde, mais do que uma possibilidade real do ponto de vista de oportunidade de trabalho e renda, torna-se uma exigência na busca de maior qualidade de vida agregada ao aumento da expectativa de vida, como um fenômeno positivo e esperado por todos.

2. OBJETIVOS DO CURSO

O curso técnico de nível médio de Técnico em Cuidados de Idosos visa o desenvolvimento dos estudantes para as competências conceituais, habilidades e atitudes próprias do profissional dessa área.

Assim, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, ao oferecer o referido curso tem por objetivos:

2.1. OBJETIVO GERAL

Proporcionar formação técnica de nível médio em Cuidados de Idosos, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades específicas que possibilitem a atuação na prevenção e o monitoramento das situações que ofereçam risco à saúde da pessoa idosa com dependência, visando à melhoria de sua qualidade de vida.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar conhecimentos que estimulem a pessoa idosa, uma maior autonomia e independência possível;
- Corroborar na transmissão de conhecimentos básicos acerca de cuidados da pessoa idosa independente ou dependente, nos aspectos físico, mental, cultural e social;
- Vivenciar situações de acompanhamento da pessoa idosa em atividades de rotina, de socialização, estimulando-a na realização de atividades ocupacionais e de lazer;
- Proporcionar conhecimentos de cuidados da pessoa idosa, com ou sem limitações, nas atividades da vida diária (AVD) e atividades instrumentais da vida diária (AIVD), identificando as necessidades e expectativas da pessoa idosa, estimulando sua capacidade funcional e zelando pela melhoria da sua qualidade de vida;
- Corroborar na promoção do envelhecimento ativo, em seus pilares de saúde, participação e segurança;
- Propiciar situações-problema que permitam vivências de adequações ambientais que facilitem a mobilidade da pessoa idosa, evitando situações de riscos garantindo a segurança da pessoa idosa;
- Corroborar no atendimento das necessidades de higiene pessoal, do ambiente e preservação da saúde e da qualidade de vida;
- Propiciar o desenvolvimento de atividades físicas que considerem os limites da capacidade funcional da pessoa idosa;
- Possibilitar demonstração de situações de supervisão e administração de medicação conforme prescrição médica, considerando sua formação técnica;
- Favorecer o desenvolvimento de situações de organização de cardápios de acordo com as necessidades e/ou prescrição médica ou de nutricionista;
- Propiciar vivências de acompanhamento e orientação de idosos e familiares aos serviços previdenciários, assistência social, de saúde e farmacêutica.

3. METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

O processo metodológico do referido curso privilegia colocar o estudante frente a situações problemáticas que possibilitem o exercício contínuo da mobilização e a articulação dos saberes necessários para a ação e a solução de questões inerentes à natureza do trabalho neste segmento, conforme o Parecer CNE/CEB nº 7/2010.

A incorporação de tecnologias e práticas pedagógicas inovadoras previstas, como o trabalho por projeto, atende aos processos de produção da área, às constantes transformações que lhe são impostas e às mudanças socioculturais relativas ao mundo do trabalho. Ela propicia aos estudantes a vivência de situações desafiadoras que levam a um maior envolvimento, instigando-os a decidir, opinar, debater e construir com autonomia o seu desenvolvimento profissional. Por fim, ela permite a oportunidade de trabalho em equipe, assim como o exercício da ética, da responsabilidade social e da atitude empreendedora.

As situações de aprendizagem consideram as especificidades de cada componente curricular, favorecendo o desenvolvimento das competências previstas em cada módulo, na medida em que considera contextos similares àqueles encontrados nas condições reais de trabalho e estimula a participação ativa dos estudantes na busca de soluções para os desafios que dele emergem.

O desenvolvimento pedagógico do curso foi estruturado em três módulos indissociáveis possibilitando o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos. De uma forma genérica, a metodologia adotada pelos docentes inclui atividades como:

- a) Ensino teórico - aulas expositivas dialogadas, nas quais as bases tecnológicas podem ser abordadas em nível básico, avançado ou aprofundado, consoante à natureza do tema ou localização curricular. Elas poderão utilizar equipamento de apoio audiovisual e poderão ocorrer a partir da discussão em grupo e trabalhos complementares.
- b) Ensino prático - desenvolvimento de atividades que aproximem o estudante da realidade de uma pessoa idosa e do atendimento de todas as suas necessidades, propiciando oportunidades para que os estudantes apliquem métodos e técnicas conhecidas e construídas durante o curso e desenvolvam capacidade crítico-reflexiva sobre a realidade em que estão inseridos.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, é importante que a interdisciplinaridade rompa a fragmentação do conhecimento presente nas metodologias tradicionais. A integração do conhecimento teórico com a prática profissional ocorre em diferentes situações de vivências, aprendizagens e trabalhos.

4. REQUISITOS PARA INGRESSO NO CURSO

O curso técnico de nível médio de Técnico em Cuidados de Idosos será ofertado por Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em consonância com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. As condições para ingresso dos estudantes neste curso, assim como os documentos que deverão ser apresentados no ato da matrícula, serão divulgados por meio de processo seletivo, previsto em edital próprio, de acordo com os critérios definidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O curso será ofertado nas formas concomitante ou subsequentes ao Ensino Médio.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO E DAS SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS

O campo de atuação do profissional Técnico de nível médio em Cuidados de Idosos, se dá na atenção domiciliar, comunitária, em instituições de longa permanência para idosos (ILPI) e em instituições hospitalares e clínicas e como profissional autônomo.

De acordo com o disposto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016), o Técnico de nível médio em Cuidados de Idosos cuida de idosos independentes ou dependentes, acamados ou não, nos aspectos físico, mental, cultural e social; acompanha o idoso em atividades de rotina; auxilia nos cuidados de higiene; estimula atividades ocupacionais e de lazer; zela pela autonomia do idoso e melhoria da qualidade de vida; cuida de idosos, com ou sem limitações, nas atividades da vida diária (AVD) e atividades instrumentais da vida diária (AIVD); identifica as necessidades e expectativas do idoso; incentiva a autonomia e independência; estimula a capacidade funcional; promove o envelhecimento ativo bem-sucedido; auxilia o idoso em suas atividades; estimula o autocuidado; atende às necessidades de higiene pessoal, do ambiente e preservação da saúde e da qualidade de vida; providencia adequações ambientais que facilitem a mobilidade do idoso; desenvolve atividades físicas que considerem os limites da capacidade funcional do idoso; evita situações de riscos e garante a segurança do idoso; supervisiona e administra medicação conforme prescrição médica; organiza cardápios de acordo com prescrição médica/nutricionista; acompanha e orienta idosos e familiares aos serviços previdenciários, assistência social, de saúde e farmacêutica.

Após o término do Módulo I, haverá uma saída intermediária que fará jus à certificação da qualificação profissional de Cuidador em Saúde. Ao final deste módulo, o estudante deverá desenvolver competências nas habilidades básicas para a atuação em situações de urgência e emergências extra hospitalares, entender o papel do socorrista na manutenção da vida e na

prevenção de sequelas, bem como conhecer as principais situações de risco para crianças e para as pessoas idosas.

Após o término dos Módulos I e II, haverá uma saída intermediária que fará jus à certificação da qualificação profissional de Cuidador de Idosos. Ao final deste o módulo, o estudante deverá ser capaz de desenvolver as competências no âmbito do cuidado com a pessoa idosa, incluindo a promoção da qualidade de vida, da saúde e a prevenção de agravos.

O estudante que for aprovado nos Módulos I, II e III e apresentar a comprovação de conclusão do Ensino Médio, fará jus ao diploma de técnico de nível médio de Técnico em Cuidados de Idosos.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESPECTIVA MATRIZ

O curso técnico de nível médio de Técnico em Cuidados de Idosos está estruturado em três módulos com carga horária total de 1200 horas, conforme Resolução CNE/CEB nº 04/1999 e em acordo com o que preconiza o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016).

Dessa forma, em atendimento ao princípio da flexibilidade na estruturação dos componentes curriculares, o curso está organizado no formato de 3 (três) Módulos, com carga horária de 400 (quatrocentas) horas por módulo, adequadas e contextualizados a partir do conjunto de competências e habilidades que permitam duas saídas com qualificação intermediária e a habilitação pretendida, a partir dos seguintes critérios: identificação de perfis de conclusão de cada módulo e da habilitação; identificação das competências correspondentes, tendo como parâmetro os referenciais curriculares da área profissional; organização dos processos de ensino e aprendizagem e uma estimativa de carga horária. A organização curricular é assim distribuída:

Módulo I – carga horária 400 horas - formação inicial, com saída intermediária com qualificação profissional em Cuidador em Saúde, objetivando a contextualização, aproximação e dimensionamento do cuidado básico à pessoa.

Módulo II – carga horária 400 horas – formação intermediária, com qualificação profissional em Cuidador de Idosos, objetivando o desenvolvimento de competências no âmbito do cuidado com a pessoa idosa, incluindo a promoção da qualidade de vida, da saúde e a prevenção de agravos.

Módulo III – carga horária 400 horas – formação técnica em Cuidados de Idosos – objetivando a complementação das competências no âmbito da promoção, prevenção e monitoramento das situações de risco a pessoas idosas, que permitam vivenciar a realidade da prática profissional pretendida.

Para tanto, o desenho de itinerário apresentado permite percursos formativos, organizados

interdependentes, estabelecendo pré-requisitos sempre que necessário, e que possibilitem uma progressão paralela à formação desejada. Assim, o elenco de componentes curriculares contempla a diversidade dos aspectos relacionados à prática profissional, considerando as especificidades locais, as formas de inserção e organização do trabalho. O primeiro módulo terá por objetivo a construção de um conjunto de competências que estará servindo para dar suporte ao desenvolvimento de competências mais complexas, previstas para o segundo e terceiro módulos.

Dessa maneira, a Matriz Curricular está estruturada de maneira que os componentes curriculares de cada módulo possibilitam a devida qualificação e habilitação, definindo carga horária de cada componente, bem como definindo aqueles que devem ser considerados como pré-requisitos para outros componentes. A matriz se desdobra em ementário, que apresenta o conjunto de objetivos, compreendendo as competências e habilidades que se espera que o estudante alcance ao longo e ao final de cada componente, com o devido conjunto de conteúdos que explicitam a base tecnológica referente ao componente específico.

No decorrer do curso, os componentes curriculares podem ser reorganizados, ou seja, é possível mudar a ordem de oferta de um componente curricular dentro de um módulo ou para módulos diferentes, de acordo com as necessidades pedagógicas do perfil profissional ou para atender a necessidades estruturais da Unidade Escolar. No entanto, é necessário respeitar a exigência de pré-requisitos entre os componentes, prevista na Matriz Curricular.

6.1.MATRIZ CURRICULAR

Curso: técnico de nível médio de Técnico em Cuidados de Idosos				
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Presencial				
Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde				
Regime de Matrícula: modular				
Módulo	Componente Curricular		Pré-Requisito	Horas
I	1	Anatomia e Fisiologia Humana	-	80
	2	Políticas Públicas, Direito e Legislação voltados ao cuidado à Pessoa	-	60
	3	Ética Profissional e o Cuidador no Contexto Individual, Familiar e Comunitário	-	60
	4	Cuidados Gerais com a Pessoa	-	60
	5	Primeiros Socorros	-	80
	6	Empreendedorismo	-	60
	Carga horário do módulo I			
Saída Intermediária	Qualificação Profissional: Cuidador em Saúde			
II	7	Atenção Integral à Saúde do Idoso - PNSPI	2	60
	8	Processo de Envelhecimento e a Nutrição	1	60
	9	Processo de Envelhecimento e a Atividade Física	1	60
	10	Processo Biopsicossocial do Envelhecimento	1	80
	11	Noções de Farmacologia e Administração de Medicamentos	1	60
	12	Projetos de atenção à pessoa idosa I	1, 3	80
	Carga horário do módulo II			
Saída Intermediária	Qualificação Profissional: Cuidador de Idosos			
III	13	Institucionalização e Trabalho com a Pessoa Idosa Dependente	10	80
	14	Saúde Mental e Aspectos Comportamentais do Envelhecimento	11	40
	15	Acessibilidade e Prevenção de Acidentes Domésticos	9	60
	16	Doenças Prevalentes na Pessoa Idosa	10, 13	40
	17	Gerontologia e a Interdisciplinaridade no Cuidado à Pessoa Idosa	10, 13	40
	18	Projetos de atenção à pessoa idosa II	10, 13	140
	Carga horário do módulo III			
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				1.200
Observações:				
Duração de hora-aula (h/a) : 50 (cinquenta) minutos				

6.2. EMENTAS

MÓDULO I

Componente Curricular	Anatomia e Fisiologia Humana		
Período letivo	MÓDULO I	Carga Horária	80h
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a anatomia humana básica; • Entender os processos fisiológicos normais do organismo; • Adquirir noções básicas de células, tecidos órgãos, aparelhos e sistemas e o funcionamento sistêmico dos aparelhos e sistemas do corpo humano. 			
Bases Tecnológicas			
Conceitos básicos em anatomia e fisiologia humana. Planos e eixos do corpo. Anatomia e fisiologia dos aparelhos e sistemas: esquelético, articular, muscular, nervoso, endócrino, cardiocirculatório, respiratório, digestivo, urinário e reprodutor. Anatomofisiologia pediátrica. Alterações anatomofisiológicas no processo de envelhecimento.			
Bibliografia Básica			
AIRES, M. Fisiologia . 3a Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1200p.			
DANGELO, J. G. & FATTINI, C.A. Anatomia Humana Básica . São Paulo: Atheneu, 1998			

Componente Curricular	Políticas Públicas, Direito e Legislação voltados ao cuidado à Pessoa		
Período letivo	MÓDULO I	Carga Horária	60h
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o Estatuto do Idoso e o Estatuto da Criança e do Adolescente; • Entender a necessidade de divulgar e promover a aplicação dos estatutos; • Identificar os direitos e as políticas de atenção ao idoso, visando sua proteção. 			
Bases Tecnológicas			
Lei nº 10.741/2003: Disposições Preliminares, Direitos Fundamentais, Medidas de Proteção. Política de Atendimento ao Idoso. Acesso à Justiça. Crimes. Disposições Finais e Transitórias. Noções de Assistência Social. Benefício de Prestação Continuada. Previdência Social. Lei nº8.069/1990. Lei da Primeira Infância, Lei do Bullying, redução da maioridade penal, pedofilia, Lei Menino Bernardo. Direitos da criança. Educar e cuidar. Papel dos pais, responsáveis e da escola. A educação no atual contexto. Dificuldades para educar. A educação social da criança. O papel da família no educar e no cuidar; a prática das ações de cuidado e educação com a criança.			
Bibliografia Básica			
BRASIL. Lei nº 10.741/2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso . Presidência da República. Brasília, 2003.			
_____. Lei nº 8.069/90. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente . Presidência da República. Brasília, 1990.			
_____. Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento . Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.			
NUNES, M. F. R.; CORSINO, P; DIDONET, V. Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica /. – Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.102 p.			
ROSSATO. L. A.; CUNHA, R. S. Estatuto da criança e do adolescente: comentado artigo por artigo: Lei 8.069/1990 . 8ª edição. Saraiva, 2016.			
VILAS-BOAS, M. A. Estatuto do idoso comentado . Rio de Janeiro: Forense, 2005			

Componente Curricular	Ética Profissional e o Cuidador no Contexto Individual, Familiar e Comunitário		
Período letivo	MÓDULO I	Carga Horária	60h
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a integralidade da pessoa. • Atuar com base no cuidado necessário no contexto individual, familiar e comunitário. • Estabelecer o processo de promoção e manutenção da dignidade humana. 			
Bases Tecnológicas			
Percepção integral da pessoa; Cuidados essenciais no cuidado à criança e à pessoa idosa; Senso comum e a realidade vivenciada pela pessoa idosa: concepções; Ética profissional no cuidado com o Idoso; A pessoa idosa, as relações sociais e a qualidade de vida. Noções sobre dinâmicas de grupo participativas.			
Bibliografia Básica			
DEL PRETTE, A. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo . Rio de Janeiro: Vozes, 2001.			
MINICUCCI, A. Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.			
MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento . Rio de Janeiro: Bertrand, 2004.			

Componente Curricular	Cuidados Gerais com a Pessoa		
Período letivo	MÓDULO I	Carga Horária	60h
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver conhecimentos técnicos e habilidades para atuar no cuidado à criança e a pessoa idosa, considerando suas necessidades; • Adquirir habilidade para a prática de cuidados básicos com a criança e com a pessoa idosa conforme suas necessidades; • Entender a importância da autonomia para o autocuidado; • Conhecer os princípios do cuidado no ambiente doméstico, institucional e hospitalar. 			
Bases Tecnológicas			
Higiene e conforto da criança. Primeiros socorros. Vacinas. Saúde física e mental das crianças. Alterações no estado físico e mental da criança. Dentição infantil e higiene bucal. Atividades de vida diária e atividades básicas de cuidado. Cuidados de higiene. Vestuário. Arrumação do leito. Posicionamento, mobilidade e transferência. Promoção de hábitos saudáveis. Atividade física e exercícios. Alimentação saudável. Dieta enteral. Sonda e Ostomia. Cuidados com a medicação. Vacinação no idoso. Prevenção e manejo de quedas. Prevenção de emergências no domicílio. Adoecimento e Óbito.			
Bibliografia Básica			
BRASIL. Guia prático do cuidador . Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.			
BORN, T. Cuidar melhor e evitar a violência: manual do cuidador da pessoa idosa . Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008.			
SOUZA, V. H. S.; MOZACHI, N. O hospital: manual do ambiente hospitalar . 3 ed. Curitiba: Os autores, 2009.			
LOPEZ, F., CAMPOS J. R. D. Tratado de Pediatria. Editora Mande, 2012. Manuais da Sociedade Brasileira de Pediatria – site www.sbp.org.br			
MURAHOVSKI, J. Pediatria: Diagnóstico + Tratamento - 6ª Ed. 2006.			

Componente Curricular	Primeiros Socorros		
Período letivo	MÓDULO I	Carga Horária	80h
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades básicas para a atuação em situações de urgência e emergências extra hospitalares; • Entender o papel do socorrista na manutenção da vida e na prevenção de sequelas; • Conhecer as principais situações de risco para crianças e para as pessoas idosas. 			
Bases Tecnológicas			
<p>Conceitos de urgência e emergência. Papel do Socorrista. Etapas dos Primeiros Socorros. Conceitos, Prevenção e Cuidados em: Queimaduras; Intoxicações e Envenenamento; Ferimentos; Afogamento; Hemorragias; Contusão, Entorse e Luxação; Fraturas; Engasgamento; Emergências em desmaios, crise hipertensiva, diabetes e crises nervosas; Cuidados no Transporte e Imobilizações; Técnicas de RCP básica - Adulto e Infantil.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>NORO, J. J. Manual de Primeiros Socorros: como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer. Ed. Ática, 1996.</p> <p>OLIVEIRA, M. Fundamentos do socorro pré-hospitalar: manual de suporte básico de vida para socorristas. Ed. Editograf, 4ª ed. Florianópolis, 2004.</p> <p>SILVEIRA, J. M. S., BARTMANN, M. e BRUNO, P. Primeiros Socorros como agir em situações de emergência. Ed. Senac Nacional: Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>TOTEM. Produções Audiovisuais. O que fazer enquanto o socorro não vem. Série Enfermagem Prática. Ed. Reichmann & Affonso Editores, 2003.</p>			

Componente Curricular	Empreendedorismo		
Período letivo	MÓDULO I	Carga Horária	60h
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os aspectos gerais que envolvem o mundo do trabalho; • Reconhecer as áreas de atuação proporcionadas pelo curso; • Entender as possibilidades de inserção no mercado de trabalho. 			
Bases Tecnológicas			
<p>Noções gerais sobre empreendedorismo. Perfil de um empreendedor. Empreendedorismo no mundo atual. Motivações e realidade. Empresas empreendedoras. Plano de negócio para novas empresas. Desenvolvimento da capacidade empreendedora na área da saúde. Possibilidades de inserção no mercado de trabalho na área da saúde. Legislação para Microempreendedor Individual (MEI) e micro empreendedor.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. 1ª Edição. São Paulo, Atlas 2002.</p> <p>CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 1ª Edição. São Paulo. Saraiva, 2004.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 1ª Edição. Rio de Janeiro. Elsevier, 2007.</p>			

MÓDULO II

Componente Curricular	Atenção Integral à Saúde do Idoso - PNSPI		
Período letivo	MÓDULO II	Carga Horária	60h
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Entender o processo histórico da saúde no Brasil. • Compreender o contexto dos fundamentos e diretrizes da Política Nacional de Saúde 			

<p>da População Idosa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as orientações e as ações previstas na Política Nacional de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa.
<p>Bases Tecnológicas</p> <p>História da Seguridade Social e da Saúde no Brasil. SUS. Análise da capacidade funcional da pessoa idosa. Vulnerabilidade. Autonomia. Independência. Fragilidade. Diretrizes: Promoção do envelhecimento ativo e saudável; Atenção integral e integrada; Intersetorialidade; Provimento de recursos; Participação e fortalecimento do controle social; Divulgação da PNSPI; Formação e educação permanente; Cooperação nacional e internacional; Apoio a estudos e pesquisas. Ações Estratégicas. Potencialidade e entraves para a implementação da PNSPI.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. – 35. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 454 p. – (Série textos básicos; n. 67).</p> <p>_____. Lei nº 8.080/1991. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília. 1990.</p> <p>_____. Lei nº 8.142/1991. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília. 1990.</p> <p>_____. Guia prático do cuidador. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.</p> <p>_____. Lei nº. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF, 04 jan. 1994.</p> <p>_____. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 3 out. 2003.</p> <p>_____. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder executivo, Brasília, DF, 20 out. 2006.</p> <p>BORN, T. Cuidar melhor e evitar a violência: manual do cuidador da pessoa idosa. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008.</p> <p>POLIGNANO, M V. História das Políticas de Saúde no Brasil – Uma pequena revisão. Disponível em:</p>

Componente Curricular	Processo de Envelhecimento e a Nutrição		
Período letivo	MÓDULO II	Carga Horária	60h
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da alimentação para a manutenção da qualidade de vida e saúde. • Relacionar a nutrição com a manutenção da autonomia e independência. • Respeitar a cultura e os contextos individuais no estabelecimento das necessidades nutricionais. • Identificar precocemente problemas relacionados à desnutrição, subnutrição e distúrbios alimentares. 			

<p>Bases Tecnológicas Alimentação Saudável. Cultura e Alimentos. Os dez passos para uma alimentação saudável. Recomendações gerais para a alimentação. Grupo de alimentos: Proteínas, Carboidratos, Lipídios, Vitaminas, Sais Minerais e Água. Pirâmide dos Alimentos. Prevenção de doenças por meio da alimentação equilibrada. Construção conjunta de cardápios saudáveis.</p>
<p>Bibliografia Básica AUGUSTO, A. L. P. et al. Terapia nutricional. São Paulo: Atheneu, 2005. BRASIL. Guia Prático do Cuidador. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. _____. Guia Alimentar para a população brasileira. MINISTÉRIO DA SAÚDE. COORDENAÇÃO-GERAL DA POLÍTICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO Brasília – DF, 2006. FARREL, M. L. et al. Nutrição em Enfermagem: fundamentos para dieta adequada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam, 2005. MAHN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. K. Alimentos, nutrição e dietoterapia. 11. ed. São Paulo: Roca, 2007.</p>

Componente Curricular	Processo de Envelhecimento e a Atividade Física		
Período letivo	MÓDULO II	Carga Horária	60h
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância dos exercícios físicos e recreativos para a manutenção da qualidade de vida e saúde • Relacionar a correta prática de atividades físicas com a manutenção da autonomia e da independência • Respeitar a cultura e os contextos individuais no estabelecimento de programas de atividades físicas. • Identificar precocemente problemas relacionados à imobilidade e/ou a atividades físicas inadequadas. 			
Bases Tecnológicas			
Atividades físicas e lúdicas nos idosos. Fortalecimento dos sistemas ósseo e muscular. Riscos e causas de sedentarismo. Atividades físicas na comunidade, em grupos terapêuticos e no domicílio. Exercícios aeróbicos. Musculação. Hidroginásticas. Dicas de exercícios para o cuidador e a pessoa idosa. Avaliação do estilo de vida – Pentáculo. Atenção para os sinais de alerta.			
Bibliografia Básica			
BECKER Jr., B. Manual de psicologia do esporte e exercício . Porto Alegre: Novaprova, 2000.			
BRASIL. Guia Prático do Cuidador . Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. 2. Ed. Brasília. 2009.			
FERREIRA, V. Atividade Física na 3ª Idade: o segredo da longevidade . 2. ed. Sprint: Rio de Janeiro, 2007.			
FREITAS, E.V. et al. Atividade física no idoso . In: Freitas, E.V. et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002			
FRONTERA, W. F. Exercício Físico e Reabilitação . Porto Alegre: Ed. Artmed. 2001.			
KRUG, R. R.; et al. Contribuições da caminhada como atividade física de lazer para idosos . Licere, Belo Horizonte, v.14, n.4, p.01-29, dez/2011.			

Componente Curricular	Processo Biopsicossocial do Envelhecimento		
Período letivo	MÓDULO II	Carga Horária	80h
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a complexidade biológica, psicológica e social envolvida no processo do envelhecimento; • Compreender e contextualizar o envelhecimento humano, com base na individualidade; • Entender a importância da promoção e da prevenção biopsicossocial. 			
Bases Tecnológicas			
Contextualização do envelhecimento no âmbito do desenvolvimento humano: da concepção à morte. Processo de envelhecimento biológico. Conceitos básicos. Terceira e quarta idades. Aspectos psicossociais do envelhecimento. Qualidade de vida no envelhecimento.			
Bibliografia Básica			
BRASIL. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica Brasília: Ministério da Saúde, 2006			
CHAIMOWIZC, F. et al. Saúde do Idoso. 2. Ed. Belo Horizonte. NESCON, UFMG. 2013. 167 p.			
PAPALÉO NETO, M. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2000.			
NERI, A.L. Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007.			
MASCARO, S. A. O que é a velhice. São Paulo: Brasiliense, 1997.			
McLNTYRE, A.; ATWAL, A. Terapia ocupacional e a terceira idade. São Paulo: Santos, 2007.			
PREFEITURA DE SANTOS. Manual de saúde do idoso Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de atendimento básico. Programa Saúde do Idoso. Santos: SMS, São Paulo, 2007.			

Componente Curricular	Noções de Farmacologia e Administração de Medicamentos		
Período letivo	MÓDULO II	Carga Horária	60h
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais medicamentos de uso comum pela pessoa idosa; • Entender a forma de ação dos medicamentos mais utilizados pela pessoa idosa; • Aprender os fundamentos da administração dos principais medicamentos de uso comum em agravos de pessoas idosas; • Identificar possíveis efeitos adversos do uso de medicamentos garantindo segurança ao cuidado. 			
Bases Tecnológicas			
Conceito e histórico de Farmacologia. Nomenclatura dos fármacos. Classificação e atuação dos fármacos. Atuação dos medicamentos nos sistemas: cardiovascular, digestório, respiratório, pele e mucosas, geniturinário. Considerações gerais no preparo e administração de medicamentos. Vias de administração, absorção, distribuição e eliminação dos fármacos. Principais fármacos usados em idosos e interações medicamentosas. Conceitos básicos de fitoterapia. Esquema Vacinal para pessoa idosa.			
Bibliografia Básica			
KANE, R. L. et al. Fundamentos de Geriatria Clínica. 7ª edição. Editora Mc Graw Hill. Porto Alegre, 2014. 544 p.			
MYCEK, M. J.; HARVEY, R. A. Farmacologia ilustrada. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.			

RANG H P.; FLOWER, R. **Farmacologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
SILVA, P. **Farmacologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Componente Curricular	Projetos de atenção à pessoa idosa I		
Período letivo	MÓDULO II	Carga Horária	80h
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver projetos com práticas e técnicas lúdicas e saudáveis com a pessoa idosa. • Respeitar a sexualidade e a dignidade humanas • Identificar os benefícios do lazer na manutenção da autonomia e da independência. 			
Bases Tecnológicas			
O lúdico com idosos. Uso das dinâmicas de grupo. Criação de espaços lúdicos. Estratégias de lazer (música, jogos, dança, leitura, atividade física). Maturidade e sexualidade. Alterações fisiológicas e comportamentais.			
Bibliografia Básica			
ARENZENA, W. P.; et al. Qualidade de vida em um grupo de idosos de Veranópolis . Kairós, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 225-243, dez. 2007.			
FENALTI, R. C. S. A conduta lúdica e a terceira idade . In: SCHWARTZ, G. M. (Org.) Dinâmica Lúdica: novos olhares. Barueri: Manole, 2004. p. 87-107.			
GÁSPARI, J. C.; SCHWARTZ, G. M. O idoso e a resignificação emocional do lazer . Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 21 n. 1, p. 69-76, 2005.			
GOMES, C. L.; PINTO, G. B. O lazer na velhice: reflexão sobre as experiências de um grupo de idosos . Kairós, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 113-133, dez. 2006.			
IWANOWICZ, J. B. O lazer do idoso e o desenvolvimento prossocial . In: BRUHNS, H.T. (Org.) Temas sobre lazer. Campinas: Autores Associados, 2000.			
LORDA, C. R. Recreação na Terceira Idade . 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.			
STOPPARD, M. Desafiar a idade . Porto: Civilização, 2004.			
LORDA, C. R.; SANCHEZ, C. D. Recreação na terceira idade . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.			

MÓDULO III

Componente Curricular	Institucionalização e Trabalho com a Pessoa Idosa Dependente		
Período letivo	MÓDULO III	Carga Horária	80h
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os aspectos legais e sociais que regem as internações de pessoas idosas em instituições hospitalares ou de longa permanência; • Identificar os benefícios e os riscos inerentes à internação; • Identificar possibilidades alternativas à internação. 			
Bases Tecnológicas			
Instituições de Longa Permanência (ILP): definição, tipos, características e indicações; Políticas públicas para a atenção à pessoa idosa e as ILP para idosos. Normas da ANVISA para as ILPIs. Identificação e caracterização das demandas assistenciais dos idosos institucionalizados e dos idosos e de seus familiares nos diferentes contextos do ambiente hospitalar. Intervenções necessárias frente às demandas identificadas. Avaliação dos recursos comunitários e da rede de suporte social dos idosos institucionalizados e hospitalizados. Desenvolvimento de intervenções multiprofissionais. Avaliação do processo de atenção estabelecido em cada instituição. Noções de biomecânica e princípios fundamentais. Mecânica corporal. Posicionamento e mudança de decúbito. Transporte do idoso. Deambulação e locomoção. Restrição de movimentos e segurança.			

<p>Bibliografia Básica ALCÂNTARA A. O. Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos. Campinas: Alínea; 2004.149 p BRASIL. ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC 283 – Regulamenta o funcionamento das Instituições de Longa Permanência – ILP. 2005 set 26. _____. Portaria n. 810 Normas para Funcionamento de Casas de Repouso, Clínicas Geriátricas e Outras Instituições Destinadas ao Atendimento ao Idoso. Presidência da República. .2003. _____. Portaria n. 73. Normas de Funcionamento de Serviços de Atenção ao Idoso no Brasil. Presidência da República. 2001. ARAÚJO, N. P; et al. Aspectos Sociodemográficos de saúde e nível de satisfação de idosos institucionalizados no Distrito Federal. Rev. Ciências Médicas, São Paulo, 2008. 17(3-6), 123-132 LIANZA S. Medicina de reabilitação. 3a.ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan: 2001.</p>

Componente Curricular	Saúde Mental e Aspectos Comportamentais do Envelhecimento		
Período letivo	MÓDULO III	Carga Horária	40h
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os fundamentos da Gerontopsicologia. • Entender os critérios necessários para a atuação prática com pessoas idosas. • Promover a qualidade de vida e as atividades rotineiras • Estimular a capacidade cognitiva e a autonomia. 			
Bases Tecnológicas			
Teoria da Psicologia do desenvolvimento, aspectos psicológicos no processo de envelhecer, mudança de comportamento (ninho vazio), fundamentos da Gerontopsicologia. Vivência do luto. Agravos psicológicos prevalentes.			
Bibliografia Básica			
BOSI, E. Memória e sociedade. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.			
NERI, A.L. Qualidade de vida e idade madura. São Paulo: Papirus, 2002.			
SHEEHY, G. Novas passagens: um roteiro para a vida inteira. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.			
STOPPE JUNIOR, A.; LOUZA NETO, M. R. Depressão na terceira idade: apresentação clínica e abordagem terapêutica. São Paulo: Editora Lemos, 1996.			
TERRA, N. L.; RODRIGUES, N. C. Gerontologia social. Porto Alegre: EDIPUCRS - PUC RS, 2006.			

Componente Curricular	Acessibilidade e Prevenção de Acidentes Domésticos		
Período letivo	MÓDULO III	Carga Horária	60h
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar situações que limitem a autonomia e independência da pessoa idosa em seu ambiente cotidiano. • Reconhecer fatores de risco para acidentes. • Estabelecer ações e mecanismos de prevenção de acidentes. 			
Bases Tecnológicas			
Análise do Ambiente. Identificação de fatores limitantes. Formas de acesso facilitado. Identificação de fatores de risco: escadas, desníveis, iluminação precária, falta de barras de segurança, tapetes, bordas, móveis de vidro, etc. Estratégias para tornar o ambiente acessível e protegido.			

<p>Bibliografia Básica BRASIL. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Caderno de Atenção Básica. Brasília-DF, 2006. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Cartilha de Prevenção de Acidentes Domésticos em Idosos. Prefeitura Municipal de São José dos Campos Secretaria Municipal de Saúde Programa de Saúde Adulto/Idoso. Programa de Reabilitação. 2008 Disponível em:www.sjc.sp.gov.br</p>
--

Componente Curricular	Doenças Prevalentes na Pessoa Idosa		
Período letivo	MÓDULO III	Carga Horária	40h
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as principais doenças do envelhecimento. • Compreender suas características e evolução; identificar precocemente sinais de agravo e sequelas. • Encaminhar em tempo hábil para o serviço de saúde diminuindo riscos de agravamento e morte. • Auxiliar em todos os cuidados. 			
Bases Tecnológicas			
Fundamentos básicos: Osteoporose e osteoartrose. Hipertensão Arterial. Diabetes. Acidente Vascular Encefálico. Demência/Alzheimer. Mal de Parkinson. Cânceres. Cataratas. Problemas de Pele.			
Bibliografia Básica			
CALDAS, C.P.; SALDANHA, A. L. Saúde do Idoso a Arte de Cuidar . 2ª Edição, Editora Interciência. São Paulo. 2004.			
BRASILEIRO, M. Enfermagem na Saúde do Idoso . Editora: AB Editora. São Paulo. 2005. 134 p.			
CAMARGO, I. E. Doença de Alzheimer . Editora AGE Ltda. Porto Alegre, RS. 2013.			
GUIMARÃES, R. M., CUNHA, U. G. V. Sinais e Sintomas em Geriatria . 2º edição. São Paulo. Editora Atheneu, 2004.			
LIMONGI, J. C. P. Conhecendo melhor a Doença de Parkinson: uma abordagem . Editora Plexus, 2001.			

Componente Curricular	Gerontologia e a Interdisciplinaridade no Cuidado à Pessoa Idosa		
Período letivo	MÓDULO III	Carga Horária	40h
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Entender o campo de conhecimento da gerontologia e todas as suas vertentes. • Compreender a importância da atuação interdisciplinar para a garantia e defesa dos direitos da pessoa idosa. • Adquirir todos os conhecimentos que permitam atuar de acordo com o papel esperado do cuidador. 			
Bases Tecnológicas			
Aspectos históricos dos estudos em gerontologia e geriatria. Áreas e vertentes da gerontologia. Conceitos e definições: senilidade e senescência. Mitos e verdades acerca do envelhecimento. O papel da equipe multiprofissional/interdisciplinar na atenção à pessoa idosa.			
Bibliografia Básica			
BRASIL Caderno de Atenção Básica . Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.			

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da população do Brasil: O Brasil já tem 14 milhões de habitante idosos.** Censo populacional 2010. Disponível em: www.ibge.gov.br
 ROCHA, F.C.V.; BRITO, C. M. S. LUZ, M.H.B.A. e FIGUEIREDO, M. L. F. **Análise da produção científica sobre o idoso na REBEn.** Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, vol. 60, n. 4, p. 449-451, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org>.

Componente Curricular	Projetos de atenção à pessoa idosa II		
Período letivo	MÓDULO III	Carga Horária	140h
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver projetos para vivenciar a prática do cuidado à pessoa idosa no ambiente doméstico e institucional. • Avaliar o nível de autonomia e independência da pessoa cuidada. • Entender as implicações de seu contexto social. • Elaborar e implantar plano de cuidado individual. 			
Bases Tecnológicas			
Acompanhar e desenvolver os cuidados às pessoas idosas com necessidades, em situação de intenção domiciliar, hospitalar ou em ILP. Atuar com pessoas idosas sem agravos com ações de prevenção e promoção à saúde. Propor atividades educativas conforme a realidade. Aplicar técnicas de grupos.			
Bibliografia Básica			
BRASIL Caderno de Atenção Básica. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.			
BRASIL. Guia Prático do Cuidador. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.			
_____. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder executivo, Brasília, DF, 20 out. 2006.			

7. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

çç

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Da mesma forma, no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, são definidas as normas para Avaliação na Modalidade de Educação Profissional, em que os princípios descritos orientam para processos de avaliação contínua da aprendizagem com o objetivo de diagnosticar os saberes dos estudantes pelo domínio das competências prévias e adquiridas, assim como suas dificuldades, rendimentos e habilidades requeridas no planejamento curricular.

A avaliação na Educação Profissional reger-se-á pelos princípios pedagógicos da pesquisa e intervenção social e envolverá a participação nas atividades práticas de laboratórios, visitas/excursões técnicas, feiras/exposições, oficinas, estudos de caso, pesquisas, visitas de

campo, demonstrações, simulações, experimentos, atividades específicas em ambientes especiais, projetos de exercício profissional efetivo e intervenções sociais.

A utilização de tais instrumentos em cada componente curricular possibilitará que a avaliação assuma plenamente suas funções diagnóstica, contínua, processual e formativa, propiciando o desenvolvimento de competências nas diversas situações de aprendizagem.

Na verificação do aproveitamento, além dos dispositivos legais, deve-se observar a utilização de, no mínimo, 2 (dois) momentos avaliativos por componente curricular, possibilitando uma avaliação do estudante de forma contínua e cumulativa, bem como o domínio de determinadas habilidades e conhecimentos que se constituem em condições indispensáveis para as aprendizagens subsequentes.

Ao final do componente curricular, após análise do processo de aprendizagem, cada estudante receberá menções conceituadas em: APTO (AP) se tiver alcançado todos os objetivos de aprendizagem necessários para o exercício da profissão, além da frequência mínima de 75% da carga horária. Caso contrário, onde o rendimento é considerado insatisfatório, o estudante receberá o conceito NÃO APTO (NA), devendo cursar novamente aquele componente curricular, conforme definido no quadro abaixo (DISTRITO FEDERAL, 2015).

Menção	Conceito	Definição Operacional
AP	Apto	O estudante desenvolveu as competências requeridas, com o desempenho desejado conforme Plano de Curso.
NA	Não Apto	O estudante não desenvolveu as competências requeridas.

Fonte: Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF (2015).

Segundo a Portaria nº 15, de 11 de fevereiro de 2015, “os estudos de recuperação constituem parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem e tem como princípio básico o respeito à diversidade de características, de necessidades e de ritmos de aprendizagem de cada estudante.”

Por consequência, para os estudantes que não obtiveram rendimento satisfatório, será ofertada recuperação contínua e paralela às atividades de aprendizagem, executada pelo professor do componente curricular em que se detecta(m) o(s) déficit(s). O professor acompanhará individualmente o estudante, estabelecendo para isso, horários diferenciados e atividades extras, com vistas à realização de novos estudos apenas dos conteúdos e objetivos educacionais não consolidados, intencionando-se assim, alcançar aprendizagens reais e não

somente a consecução de notas mínimas.

O professor deverá estabelecer estratégias de recuperação, adotando critérios para os estudantes com menores rendimentos nas atividades, que deverão ser traduzidas em novas avaliações. As novas avaliações substituirão as anteriores, caso apresentem nota superior. Porém, se ainda assim o estudante não alcançar os valores mínimos para ser considerado APTO, terá direito a avaliação final e será acrescida às notas obtidas ao longo do componente curricular, compondo a média final. A recuperação final ficará a critério do professor responsável pelo componente curricular e terá como fim o alcance dos objetivos de aprendizagens não alcançados no decorrer do período letivo, ou seja, não deve ser de tudo que foi planejado para o componente curricular, mas apenas daquilo que, porventura, não foi devidamente desenvolvido.

8. PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

A evasão e a retenção escolar são consideradas um problema multifatorial que faz parte do contexto educacional, e suas consequências comprometem a vida social e profissional do estudante. A Unidade Escolar tem como propósito a progressão, com o alcance dos objetivos, em cada componente curricular, promovendo a conclusão do curso dentro do prazo previsto e diminuindo as chances de evasão escolar e, conseqüentemente, de que o estudante interrompa formação e fique exposto à vulnerabilidade social.

Com a finalidade de promover a permanência e o êxito escolar do estudante, a Unidade Escolar utiliza as seguintes estratégias:

- Identificar os indicadores quantitativos da retenção e evasão, por meio de relatórios emitidos pela Secretaria Escolar, com análise da Coordenação Pedagógica;
- Identificar as possíveis causas da retenção e evasão escolar, por meio de diagnóstico qualitativo a ser desenvolvido com os estudantes, os docentes e com toda equipe técnica e pedagógica da unidade escolar;
- Identificar possíveis fatores externos ao ambiente escolar que possam estar dificultando a frequência dos estudantes;
- Identificar os cursos de maior índice de evasão e definir estratégias adequadas a serem aplicadas, a fim de minimizar o problema ;
- Envolver os profissionais docentes da unidade escolar na análise dos fatores prováveis que podem influenciar a falta de interesse do estudante em determinado componente curricular do curso, levando-o a fazer uma reflexão contínua sobre a sua prática

pedagógica;

- Promover monitorias e criar grupos de estudos, oportunizando ao estudante em risco de retenção, superar suas dificuldades evidenciadas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem ;
- Realizar programa de orientação profissional com os estudantes;
- Promover o engajamento dos estudantes em atividades externas relacionadas ao perfil profissional do curso, tais como feiras de ciências, olimpíadas do conhecimentos, projetos de iniciação científica, entre outros.

9. AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso é um instrumento importante para aprimorar a qualidade de ensino, da gestão acadêmica e para fortalecer o comprometimento social da Unidade Escolar. Para tanto, a equipe gestora, coordenação do curso e equipe docente devem utilizar instrumentos que possibilitem detectar e avaliar as situações de aprendizagem e a necessidade de replanejamento do processo de ensino e de aprendizagem. Os instrumentos avaliam o progresso do estudante em relação a capacidade profissional, raciocínio lógico, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria, espírito empreendedor, capacidade de visualização e resolução de problemas.

O acompanhamento do curso deve ser contínuo e permanente, ocasionando o controle de todos os componentes que envolvem o processo ensino-aprendizagem e a correta avaliação na busca dos objetivos propostos pelo conjunto de componentes curriculares estruturados. Todos devem estar abertos as possíveis adequações que se façam necessárias ao longo do processo e também estar atentos e disponíveis para que toda a comunidade escolar possa participar de maneira ativa e construtiva em todos os momentos de acompanhamento, controle e avaliação do curso, inclusive estabelecendo instrumentos próprios e adequados para tal avaliação. Essa etapa deve ser organizada com vistas à promoção do diagnóstico de possíveis problemas envolvendo qualquer um dos atores do processo de ensino aprendizagem, proporcionando a constante reavaliação e redirecionamento de ações visando à promoção da qualidade da formação, envolvimento da comunidade escolar e diminuição das evasões.

Os docentes deverão, de maneira individual e coletiva, acompanhar os resultados, a participação e a frequência dos estudantes durante todo o período letivo e não somente ao final dele. Sempre que forem identificadas dificuldades de aprendizagem em algum estudante, é necessário que se desenvolvam estratégias diferenciadas de ensino para que ele consiga atingir os objetivos de aprendizagem e superar as suas dificuldades. Nesse momento, é fundamental que os

docentes utilizem metodologias diversificadas para ensino e avaliação, da forma que for mais adaptada às dificuldades do estudante. Todas as estratégias interventivas utilizadas e os resultados obtidos devem ser registrados no diário de classe. A avaliação ficará a critério do professor, podendo ser utilizados diversos tipos de instrumentos avaliativos conforme a necessidade do componente curricular.

Além do acompanhamento pedagógico-disciplinar por parte da equipe docente, é importante contar, sempre que possível, com a participação dos pais ou responsáveis pelo estudante no processo de aprendizagem, para que eles contribuam com as estratégias de acompanhamento, controle e avaliação do estudante.

10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal estabelece os critérios para o aproveitamento de conhecimentos e experiências do estudante. Tal compreensão está de acordo com a Resolução 6/2012 do Conselho Nacional de Educação, que em seu Capítulo I estabelece que, cabe aos sistemas de ensino elaborarem diretrizes metodológicas para avaliação e validação dos saberes profissionais desenvolvidos pelos estudantes em seu itinerário profissional e de vida, para fins de prosseguimento de estudos ou de reconhecimento dos saberes avaliados e validados, para fins de certificação profissional, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão do respectivo curso técnico de nível médio.

Também indica que na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, as experiências anteriores e os conhecimentos devem ser aproveitados, desde que estejam diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação, considerando os itinerários formativos ou as trajetórias de formação. Estabelece os conhecimentos e as experiências passíveis de aproveitamento adquiridos, sejam eles: no Ensino Médio; em qualificações profissionais e etapas ou módulos do Curso Técnico de Nível Médio concluídos em outros cursos; em cursos de Educação Profissional de Formação Inicial e Continuada - FIC, mediante avaliação do estudante; no trabalho ou em meios informais; mediante reconhecimento em processos formais de certificação profissional e mediante diploma de nível superior em área afim. Caberá à unidade escolar certificadora disciplinar os critérios de aproveitamento de

estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, de acordo com o previsto no Regimento Escolar da referida unidade.

O aproveitamento de estudos realizados, conhecimentos ou experiências anteriores devem ser registrados em ata própria e na ficha individual do estudante, devendo ser comunicados à família e/ou responsável legal, ou ao estudante, quando maior de idade.

Neste sentido, o estudante que desejar o aproveitamento de estudos, conhecimentos e experiências anteriores deverá solicitá-lo mediante requerimento geral direcionado à equipe gestora da unidade escolar certificadora e coordenação do curso. Apenas será considerado o aproveitamento de estudos e de experiências anteriores de cursos adquiridos nos últimos 5 (cinco) anos.

Ao requerer aproveitamento de estudos, o estudante deverá anexar os documentos com as exigências abaixo relacionadas:

- Os estudantes advindos de outras instituições de ensino técnico de nível médio, por meio de transferência, deverão apresentar histórico escolar, planos de ensino e Matriz Curricular do curso de origem, com intenção de que seja feita a análise do currículo para possíveis complementações ou adaptações. Caso não haja compatibilidade das competências, será realizada uma avaliação de conhecimentos;
- Os estudantes advindos de instituições de nível superior deverão apresentar histórico escolar, planos de ensino e Matriz Curricular do curso, com intenção de que seja feita a análise do currículo para possíveis complementações ou adaptações;
- Para conhecimentos adquiridos por meio informal, o estudante deverá apresentar documentos relativos à experiência profissional e ser submetido a uma avaliação de conhecimentos;
- Para conhecimentos adquiridos em Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), o estudante deverá apresentar o certificado constando a ementa do referido curso, para que seja verificada a compatibilidade das competências e de carga horária, além de ser submetido a uma avaliação de conhecimentos.
- Compete à coordenação do curso informar ao estudante os prazos para solicitação

e que a abertura do processo não indica aceite no aproveitamento de estudos, assim, ele deverá continuar o acompanhamento dos componentes curriculares solicitados até que o resultado da solicitação seja liberado.

11. CRITÉRIOS DE CERTIFICAÇÃO DE ESTUDOS E DIPLOMAÇÃO

O estudante que for aprovado nos 3 (três) módulos do curso fará jus à habilitação profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Cuidados de Idosos, do Eixo tecnológico Ambiente e Saúde, com o seguinte itinerário formativo:

- I. Ao término do Módulo I, com aproveitamento completo dos componentes curriculares previstos, o estudante fará jus ao Certificado de Qualificação Profissional em Cuidador em Saúde.
- II. Ao término dos Módulos I e II, com aproveitamento completo dos componentes curriculares previstos, o estudante fará jus ao Certificado de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso.

É condição fundamental para a obtenção do diploma de técnico a devida certificação do Ensino Médio.

12. RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

A infraestrutura mínima necessária para o curso, de acordo com aquela descrita no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016), a saber: Biblioteca e videoteca com acervo específico e atualizado, Laboratório de Informática com programas específicos, laboratório de Semiologia e Semiotécnica. Unidade Básica de Saúde (UBS).

O quantitativo de docentes para o curso depende da quantidade de turmas que forem formadas na ocasião de sua oferta. Cabendo à SEEDF providenciar esses profissionais por meio de concursos públicos, contratos temporários ou como bolsistas de programas com os quais venha firmar adesões.

O curso contará com a mesma equipe gestora, técnica, administrativa e de apoio da Unidade Escolar, conforme Portaria Nº 15 de 12 de maio de 2015 e as demais legislações vigentes para atender as especificidades da Educação Profissional.

13. PRÁTICAS PROFISSIONAIS

As práticas profissionais estão inseridas nos componentes curriculares do curso. O

estudante deverá cumprir as práticas profissionais no próprio ambiente escolar e outros espaços adequados às atividades pedagógicas, objetivando a ampliação da performance dos técnicos e em conformidade com as diretrizes estabelecidas na legislação em vigor. Essas práticas serão avaliadas a partir da observação do comportamento e entrega de relatórios dos estudantes.

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Guia Prático do Cuidador**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____. **Lei nº 8.842/1994 - Instituiu a Política Nacional do Idoso**. Presidência da República. 1994.

_____. **Decreto nº 1.948/1994 – Regulamenta a Política Nacional do Idoso**. Presidência da República, 1996.

_____. **Decreto nº 10.741 de 1º de outubro de 2003 – Institui o Estatuto do Idoso**. Presidência da República. 2003.

_____. **Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Ministério da Saúde. 2006.

_____. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. Acesso em 15 de março de 2011. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Instituído pela Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008, com base no Parecer CNE/CEB nº 11/2008 e Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Ministério da Educação. Brasília, 2016.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542 p.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012** - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Ministério da Educação. Brasília, 2012.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 7, de 9 de novembro de 2012** - Altera o parágrafo único do art. 2º da Resolução CNE/CEB nº 2/2004 e o art. 3º da Resolução CNE/CEB nº 2/2006, e dá outras providências. Ministério da Educação. Brasília, 2012.

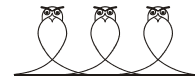
_____. Resolução nº 1/2012-CEDF (com redação dada pela Resolução nº 1/2014-CEDF, publicada no DODF nº 43, de 26 de fevereiro de 2014, p.5. Alterada pela Resolução nº 1/2018-CEDF, publicada no DODF nº 241, de 20 de dezembro de 2018, p. 83 e republicada no DODF nº 245, de 27 de dezembro de 2018, p.79). **Estabelece normas para o Sistema de Ensino do**

Distrito Federal. Conselho de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do DF.** Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. 6ª Edição. Brasília-DF, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home>. Acesso em 29 de março de 2017.

VASCONCELOS A.M.N., Gomes M.M.F. **Transição demográfica: a experiência brasileira.** Revista Epidemiologia e Saúde. 2012.



[Homologado em 12/3/2020, DODF nº 37-B, de 24/3/2020, pag. 8.](#)
[Portaria nº 56, de 13/3/2020, DODF nº 58, de 26/3/2020, pag. 5.](#)

PARECER Nº 29/2020-CEDF

Processo nº 00080-00201959/2018-18

Interessado: **SEEDF**

Aprova os Planos de Cursos dos Cursos Técnicos de Nível Médio, modalidade presencial: Técnico em Agente Comunitário de Saúde, eixo tecnológico Ambiente e Saúde; Técnico em Cenografia, eixo tecnológico Produção Cultural e Design; Técnico em Cervejaria, eixo tecnológico Produção Alimentícia; Técnico em Composição e Arranjo, eixo tecnológico Produção Cultural e Design; Técnico em Cuidados de Idosos, eixo tecnológico Ambiente e Saúde; Técnico em Eventos, eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer; Técnico em Fabricação de Instrumentos Musicais, eixo tecnológico Produção Cultural e Design; Técnico em Ludoteca, eixo tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social; Técnico em Modelagem do Vestuário, eixo tecnológico Produção Cultural e Design; Técnico em Processos Fonográficos, eixo tecnológico Produção Cultural e Design.; Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, eixo tecnológico Produção Cultural e Design; e, Técnico em Vestuário, eixo tecnológico Produção Industrial, para a rede pública de ensino do Distrito Federal.

I - HISTÓRICO - O presente processo, autuado por meio do Memorando SEI-GDF Nº 11/2019 - SEE/SUBEB/DIEP/GEP, datado de 8 de novembro de 2019, da Gerência de Acompanhamento da Educação Profissional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, situada no SBN, Quadra 2, Bloco C, Edifício Phenícia, Brasília - Distrito Federal, trata da solicitação de aprovação de 12 (doze) Planos de Cursos, referentes aos cursos técnicos de nível médio a seguir relacionados:

1. Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde, eixo tecnológico Ambiente e Saúde.
2. Curso Técnico em Cenografia, eixo tecnológico Produção Cultural e Design.
3. Curso Técnico em Cervejaria, eixo tecnológico Produção Alimentícia.
4. Curso Técnico em Composição e Arranjo, eixo tecnológico Produção Cultural e Design.
5. Curso Técnico em Cuidados de Idosos, eixo tecnológico Ambiente e Saúde.
6. Curso Técnico em Eventos, eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer.
7. Curso Técnico em Fabricação de Instrumentos Musicais, eixo tecnológico Produção Cultural e Design.
8. Curso Técnico em Ludoteca, eixo tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social.
9. Curso Técnico em Modelagem do Vestuário, eixo tecnológico Produção Cultural e Design.
10. Curso Técnico em Processos Fonográficos, eixo tecnológico Produção Cultural e Design.



11. Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, eixo tecnológico Produção Cultural e Design.
12. Curso Técnico em Vestuário, eixo tecnológico Produção Industrial.

Registra-se que, com base na Portaria nº 297/SEEDF, de 11 de julho de 2017, e Parecer nº 117/2017-CEDF, restou autorizada a oferta de trinta e dois cursos técnicos de nível médio, na modalidade de educação presencial, Cursos MedioTec, na rede pública de ensino do Distrito Federal.

A Portaria nº 500-SEEDF, de 27/12/2019, tendo por base o Parecer nº 199/2019-CEDF, aprova 10 (dez) Planos de Curso dos Cursos Técnicos de Nível Médio, modalidade presencial, da rede pública de ensino do Distrito Federal: Técnico em Redes de Computadores, eixo tecnológico Informação e Comunicação, Técnico em Artes Circenses, eixo tecnológico Produção Cultural e Design, Técnico em Conservação e Restauro, eixo tecnológico Produção Cultural e Design, Técnico em Dança, eixo tecnológico Produção Cultural e Design, Técnico em Eletroeletrônica, eixo tecnológico Controle e Processos Industriais, Técnico em Guia de Turismo, eixo tecnológico Hospitalidade e Lazer, Técnico em Informática, eixo tecnológico Informação e Comunicação, Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, eixo tecnológico Informação e Comunicação, Técnico em Produção de Moda, eixo tecnológico Produção Cultural e Design, e Técnico em Teatro, eixo tecnológico Produção Cultural e Design.

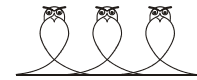
Nesse contexto e considerada a necessidade de revisão e devida adequação dos Planos de Cursos, inicialmente construídos com foco nas normas do MedioTec, os doze documentos organizacionais são encaminhados a este órgão para nova aprovação, de forma que os mesmos sejam adaptáveis às modalidades concomitante e subsequente.

II - ANÁLISE - O processo foi instruído e analisado pelas equipes técnicas da Diretoria de Supervisão Institucional e Normas de Ensino - Dine/Suplav/SEEDF e do Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF, sob a égide e de acordo com o que determina a Resolução nº 1/2018-CEDF, e legislação específica vigente, destacando-se os seguintes documentos anexados aos autos:

Dos Planos de Curso:

Os Planos de Curso contemplam o previsto na legislação específica vigente para educação profissional técnica de nível médio e estão de acordo com o artigo 175 da Resolução nº 1/2018-CEDF. Em relação às versões anteriores, insta registrar que as alterações se dão basicamente em atendimento aos itens previstos na resolução deste Conselho de Educação em vigência, além de alterações de carga horária de alguns componentes curriculares, bem como de algumas nomenclaturas.

A seguir, registra-se, em síntese, os aspectos comuns da análise dos Planos de Curso:



1- Justificativa para oferta dos cursos: os cursos, no geral, foram autorizados como parte de uma política de ampliação da Educação Profissional, por meio de adesão da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal com o Ministério de Educação - MEC. Agora estão sendo atualizados à legislação vigente e ainda de forma que possam ser ofertados pela SEEDF, com ou sem adesão a programas distritais ou federais.

2- Objetivo dos Cursos: como objetivo geral, os cursos buscam qualificar o estudante na área específica do curso com vistas ao suprimento da demanda do setor de forma criativa, autônoma, ética e responsável socialmente, contribuindo assim, na geração de trabalho e renda e, conseqüentemente, no desenvolvimento econômico, social, artístico e cultural local. Os objetivos específicos são elencados em cada um dos cursos, em pleno acordo com o perfil profissiográfico esperado para cada formação.

3- Metodologia Adotada: de forma geral, é privilegiada a prática pedagógica contextualizada, colocando o estudante frente a situações problemáticas que possibilitem o exercício contínuo da mobilização e a articulação dos saberes necessários para a ação e a solução de questões inerentes à natureza do trabalho, observadas as características de cada curso para o desenvolvimento das atividades.

4- Requisitos para Ingresso nos Cursos: as condições para ingresso dos estudantes nos cursos serão divulgadas por meio de processo seletivo previsto em edital próprio, de acordo com os critérios definidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Os cursos são ofertados nas formas concomitante e subsequente ao Ensino Médio.

5- Perfil Profissional de conclusão do curso: são característicos de cada curso e atendem a proposta para o egresso de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Os cursos, conforme especificidades, oferecem uma ou duas opções de saídas intermediárias.

6- Organização Curricular: as organizações curriculares de cada curso estão estruturadas de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, de forma modular, com dois ou três módulos, com carga horária total que varia de 800 a 1200 horas, conforme discriminado no Quadro 1, e são ofertadas nas formas concomitante e subsequente ao ensino médio, na modalidade presencial. As práticas pedagógicas são realizadas no próprio ambiente escolar, em laboratórios, oficinas, participação em atividades e eventos, objetivando a ampliação da performance dos técnicos e em conformidade com a teoria e com as diretrizes estabelecidas na legislação em vigor, podendo ser também desenvolvidas em ambientes extraescolares, desde que promovida pela equipe pedagógica dos cursos. Não há previsão de estágios supervisionados. As matrizes curriculares que resumem os cursos constituem os anexos e correspondem às encontradas nos Planos de Cursos.

Quadro 1 - Curso Técnico de Nível Médio:

N.	Curso Técnico de Nível Médio - Técnico em:	Eixo Tecnológico	Formação Intermediária	Habilitação Profissional	Carga Horária (horas)
----	--	------------------	------------------------	--------------------------	-----------------------

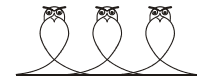


1	Agente Comunitário de Saúde	Ambiente e Saúde	<ul style="list-style-type: none">• Agente Comunitário de Saúde• Agente de Combate às Endemias	Técnico em Agente Comunitário de Saúde	1200
2	Cenografia	Produção Cultural e Design	<ul style="list-style-type: none">• Contrarregra	Técnico em Cenografia	800
3	Cervejaria	Produção Alimentícia	<ul style="list-style-type: none">• Cervejeiro• Produtor de Cerveja	Técnico em Cervejaria	1200
4	Composição e Arranjo	Produção Cultural e Design	<ul style="list-style-type: none">• Operador de Áudio	Técnico em Composição e Arranjo	800
5	Cuidados de Idosos	Ambiente e Saúde	<ul style="list-style-type: none">• Cuidador em Saúde• Cuidador de Idosos	Técnico em Cuidados de Idosos	1200
6	Eventos	Turismo, Hospitalidade e Lazer	<ul style="list-style-type: none">• Mestre de Cerimônias	Técnico em Eventos	800
7	Fabricação de Instrumentos Musicais	Produção Cultural e Design	<ul style="list-style-type: none">• Fabricante de Instrumentos de Percussão	Técnico em Fabricação de Instrumentos Musicais	800
8	Ludoteca	Desenvolvimento Educacional e Social	<ul style="list-style-type: none">• Recreador	Técnico em Ludoteca	800
9	Modelagem do Vestuário	Produção Cultural e Design	<ul style="list-style-type: none">• Desenhista de Moda	Técnico em Modelagem do Vestuário	800
10	Processos Fonográficos	Produção Cultural e Design	<ul style="list-style-type: none">• Operador de Áudio	Técnico em Processos Fonográficos	800
11	Produção de Áudio e Vídeo	Produção Cultural e Design	<ul style="list-style-type: none">• Editor de Vídeo	Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	800
12	Vestuário	Produção Industrial	<ul style="list-style-type: none">• Modelista• Costureiro Industrial do Vestuário	Técnico em Vestuário	1200

7- Avaliação das Aprendizagens: As formas de avaliação do desempenho dos estudantes atendem as normas da rede pública de ensino do DF. Há previsão de recuperação contínua e paralela para os estudantes que não obtiverem rendimento suficiente para aprovação em cada componente curricular.

8- Plano de Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes: tem-se como propósito a progressão, com o alcance dos objetivos em cada componente curricular, promovendo a conclusão do curso dentro do prazo previsto e diminuindo as chances de evasão escolar. Com a finalidade de promover a permanência e o êxito escolar do estudante, destacam-se as seguintes estratégias:

- a) Identificar os indicadores quantitativos da retenção e evasão, por meio de relatórios emitidos pela Secretaria Escolar, com análise da Coordenação Pedagógica;



- b) Identificar as possíveis causas da retenção e evasão escolar, por meio de diagnóstico qualitativo a ser desenvolvido com os estudantes, os docentes e com toda equipe técnica e pedagógica da unidade escolar;
- c) Identificar possíveis fatores externos ao ambiente escolar que possam estar dificultando a frequência dos estudantes;
- d) Identificar os cursos de maior índice de evasão e definir estratégias adequadas a serem aplicadas, a fim de minimizar o problema;
- e) Envolver os profissionais docentes da unidade escolar na análise dos fatores prováveis que podem influenciar a falta de interesse do estudante em determinado componente curricular do curso, levando-o a fazer uma reflexão contínua sobre a sua prática pedagógica;
- f) Promover monitorias e criar grupos de estudos, oportunizando ao estudante em risco de retenção, superar suas dificuldades evidenciadas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem;
- g) Realizar programa de orientação profissional com os estudantes;
- h) Promover o engajamento dos estudantes em atividades externas relacionadas ao perfil profissional do curso, tais como feiras de ciências, olimpíadas do conhecimento, projetos de iniciação científica, entre outros.

9- Critérios de Aproveitamento de Estudos, de Conhecimentos e de Experiências Anteriores:

Na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, as experiências anteriores e os conhecimentos devem ser aproveitados, desde que estejam diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação, considerando os itinerários formativos ou as trajetórias de formação. Os conhecimentos e as experiências adquiridos, sejam eles: no Ensino Médio; em qualificações profissionais e etapas ou módulos do Curso Técnico de Nível Médio concluídos em outros cursos; em cursos de Educação Profissional de Formação Inicial e Continuada - FIC, mediante avaliação do estudante; no trabalho ou em meios informais; mediante reconhecimento em processos formais de certificação profissional e mediante diploma de nível superior em área afim, todos eles serão objeto de avaliação e aproveitamento, de acordo com o perfil profissional aqui proposto. Caberá à Unidade Escolar disciplinar os critérios de aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, de acordo com o previsto no Regimento Escolar da referida unidade.

10. Critérios de Certificação de Estudos e Diplomação: ao concluir os componentes curriculares dos Módulos, o estudante fará jus ao Diploma de técnico de nível médio, vinculado ao eixo tecnológico correspondente ao curso, observadas as saídas intermediárias e respectivas qualificações profissionais. É condição fundamental para a obtenção do diploma de técnico, a apresentação da devida certificação do Ensino Médio ou equivalente.

III – CONCLUSÃO - Diante do exposto e dos elementos de instrução do processo, o parecer é por aprovar os Planos de Cursos dos Cursos Técnicos de Nível Médio, modalidade presencial: Técnico em Agente Comunitário de Saúde, eixo tecnológico Ambiente e Saúde; Técnico em Cenografia, eixo tecnológico Produção Cultural e Design; Técnico em Cervejaria, eixo tecnológico Produção Alimentícia; Técnico em Composição e Arranjo, eixo tecnológico Produção Cultural e Design; Técnico em Cuidados de Idosos, eixo tecnológico Ambiente e Saúde; Técnico em Eventos, eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer; Técnico em Fabricação de Instrumentos Musicais, eixo tecnológico Produção Cultural e Design; Técnico



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL



em Ludoteca, eixo tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social; Técnico em Modelagem do Vestuário, eixo tecnológico Produção Cultural e Design; Técnico em Processos Fonográficos, eixo tecnológico Produção Cultural e Design.; Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, eixo tecnológico Produção Cultural e Design; e, Técnico em Vestuário, eixo tecnológico Produção Industrial, para a rede pública de ensino do Distrito Federal, incluindo as matrizes curriculares que constituem os anexos I a XII do presente parecer.

Sala “Helena Reis”, Brasília, 10 de março de 2020.

MÁRIO SÉRGIO MAFRA
Conselheiro-Relator

Aprovado na CEP
e em Plenário
em 10/3/2020

MARCO ANTÔNIO ALMEIDA DEL’ISOLA
Presidente do Conselho de Educação
do Distrito Federal



**Anexo I do PARECER Nº 29/2020-CEDF
MATRIZ CURRICULAR**

Curso: TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Presencial Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE Regime de Matrícula: Modular				
Módulos	Componente Curricular		Pré-requisito	HORAS
Módulo I	1	Política Nacional de Saúde - SUS e a Atenção Básica	-	60
	2	Noções de Anatomia e Fisiologia	-	80
	3	Noções de Microbiologia e Parasitologia	-	60
	4	Primeiros Socorros	-	80
	5	Estratégia de Saúde da Família (ESF)	-	60
	6	Empreendedorismo	-	60
	CARGA HORÁRIA DO MÓDULO I			
Saída Intermediária	Qualificação Profissional: Agente Comunitário de Saúde			
Módulo II	7	Doenças Endêmicas, Emergentes e Re-Emergentes	3	60
	8	Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador	-	80
	9	Vigilância em Saúde I	-	60
	10	Sistemas de Informação em Saúde (SIS)	1, 5	40
	11	Técnicas e Dinâmicas de Trabalho com Grupos Populacionais	5	40
	12	Ética, Cidadania e Relacionamento Humano	-	60
	13	Análise e Planejamento em Saúde	1, 5	60
CARGA HORÁRIA DO MÓDULO II				400
Saída Intermediária	Qualificação Profissional: Agente de Combate às Endemias			
Módulo III	14	Informática Aplicada: manuseio dos Sistemas de Informações em Saúde	10	60
	15	Projeto Educativo com a Família e Comunidade	11	80
	16	Vigilância em Saúde II	9	60
	17	Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente	10, 13	80
	18	Saúde do Adulto e do Idoso	10, 13	60
	19	Política Nacional de Promoção da Saúde	10, 13	60
	CARGA HORÁRIA DO MÓDULO III			
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				1.200
Observações: Duração de hora-aula (h/a) : 50 (cinquenta) minutos				



**Anexo II do PARECER N° 29/2020-CEDF
MATRIZ CURRICULAR**

Curso: TÉCNICO EM CENOGRAFIA				
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Presencial				
Eixo Tecnológico: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN				
Regime de Matrícula: Modular				
	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ - REQUISITOS	HORAS
MÓDULO I	1	História da Cenografia	-	80
	2	Uso da Cor e da Luz em Cenários	-	80
	3	Empreendedorismo	-	60
	4	Produção Cultural	-	100
	5	Montagem do Espaço Cênico	-	80
CARGA HORÁRIA DO MÓDULO I				400
Saída Intermediária	Qualificação Profissional: CONTRARREGRA			
MÓDULO II	7	Estética em Figurinos	-	80
	8	Fundamentos de Sonoplastia	-	60
	9	Maquiagem Cênica	-	80
	10	Cenografia II	6	80
	11	Produção Cenográfica	4	100
CARGA HORÁRIA DO MÓDULO I I				400
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				800
Observações: Duração da hora-aula (h/a): 50 (cinquenta) minutos.				



**Anexo III do PARECER N° 29/2020-CEDF
MATRIZ CURRICULAR**

Curso: TÉCNICO EM CERVEJARIA				
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Presencial				
Eixo Tecnológico: Produção Alimentícia				
Regime de Matrícula: Modular				
Módulos	Componente Curricular		Pré-Requisito	Horas
I	1	História da Fabricação da Cerveja	-	60
	2	Microbiologia e Bioquímica Aplicadas	-	80
	3	Gestão Ambiental	-	60
	4	Boas Práticas de Fabricação	-	60
	5	Higiene e Segurança no Trabalho	-	80
	6	Empreendedorismo	-	60
CARGA HORÁRIA DO MÓDULO I				400
Saída Intermediária	Qualificação Intermediária: Cervejeiro			
II	7	Fundamentos Gerais de Produto e Processo	2	80
	8	Princípios de Engenharia Industrial	3	60
	9	Noções Básicas sobre Qualidade Total	4	60
	10	Processo de Fabricação do Malte	2,4	100
	11	Processo de Fabricação do Mosto	2,4	100
CARGA HORÁRIA DO MÓDULO II				400
Saída Intermediária	Qualificação Intermediária: Produtor de Cervejas			
III	13	Análise Físico-Química do Processo de Fabricação de Cervejas	8, 10, 11	100
	14	Análise Sensorial Aplicada	10, 11, 12	80
	15	Processo de Envasamento	10, 11, 12	60
	16	Gestão de Negócios para Comercialização	8, 9, 12	100
	17	Distribuição e controle de estoque	8, 9, 12	60
CARGA HORÁRIA DO MÓDULO III				400
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				1.200
Observações:	Hora-aula: 50 (cinquenta) minutos			



**Anexo IV do PARECER Nº 29/2020-CEDF
MATRIZ CURRICULAR**

Curso: técnico de nível médio de TÉCNICO EM COMPOSIÇÃO E ARRANJO Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio -Presencial Eixo Tecnológico: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN Regime de Matrícula: Modular			
MÓDULOS	Componente Curricular	Pré-Requisito	Horas
I	01. Empreendedorismo	--	60
	02. Harmonia I	--	80
	03. Informática e Notação Musical	--	60
	04. Composição I	--	80
	05. Operação de Áudio	--	60
	06. Arranjo I		
Saída Intermediária	Operador de Áudio		
III	07. Harmonia III	02	80
	08. Prática Conjunto		60
	09. Ética e Relações Humanas no Trabalho	-	60
	10. Composição II	04	80
	11. Arranjo II	06	60
	12. Portfólio Digital <i>On-Line</i>	--	60
	Carga Horária do Módulo II		400
Carga Horária Total do Curso			800
Observações: Duração da hora/aula (h/a) 50 (cinquenta) minutos			



**Anexo V do PARECER Nº 29/2020-CEDF
MATRIZ CURRICULAR**

Curso: TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS					
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Presencial					
Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE					
Regime de Matrícula: Modular					
Módulo	Componente Curricular			Pré-Requisito	Horas
I	1	Anatomia e Fisiologia Humana		-	80
	2	Políticas Públicas, Direito e Legislação voltados ao cuidado à Pessoa		-	60
	3	Ética Profissional e o Cuidador no Contexto Individual, Familiar e Comunitário		-	60
	4	Cuidados Gerais com a Pessoa		-	60
	5	Primeiros Socorros		-	80
	6	Empreendedorismo		-	60
	Carga horário do módulo I				400
Saída Intermediária	Qualificação Profissional: Cuidador em Saúde				
II	7	Atenção Integral à Saúde do Idoso - PNSPI		2	60
	8	Processo de Envelhecimento e a Nutrição		1	60
	9	Processo de Envelhecimento e a Atividade Física		1	60
	10	Processo Biopsicossocial do Envelhecimento		1	80
	11	Noções de Farmacologia e Administração de Medicamentos		1	60
	12	Projetos de atenção à pessoa idosa I		1, 3	80
	CARGA HORÁRIO DO MÓDULO II				400
Saída Intermediária	Qualificação Profissional: Cuidador de Idosos				
III	13	Institucionalização e Trabalho com a Pessoa Idosa Dependente		10	80
	14	Saúde Mental e Aspectos Comportamentais do Envelhecimento		11	40
	15	Acessibilidade e Prevenção de Acidentes Domésticos		9	60
	16	Doenças Prevalentes na Pessoa Idosa		10, 13	40
	17	Gerontologia e a Interdisciplinaridade no Cuidado à Pessoa Idosa		10, 13	40
	18	Projetos de atenção à pessoa idosa II		10, 13	140
	CARGA HORÁRIO DO MÓDULO III				400
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO					1.200
Observações: Duração de hora-aula (h/a) : 50 (cinquenta) minutos					



**Anexo VI do PARECER N° 29/2020-CEDF
MATRIZ CURRICULAR**

Curso: TÉCNICO EM EVENTOS Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Presencial Eixo Tecnológico: TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER Regime de Matrícula: Modular				
MÓDULO	Componente Curricular		Pré-Requisito	Horas
I	01	Empreendedorismo	--	60
	02	Ética e Relações Humanas	--	40
	03	Informática Aplicada	--	40
	04	Gestão e <i>Marketing</i> em Empresas de Eventos	--	60
	05	Legislação e Políticas Públicas Aplicadas	--	40
	06	Primeiros Socorros	--	40
	07	Comunicação e Expressão	--	60
	08	Cerimonial, Protocolo e Etiqueta em Eventos	--	60
	CARGA HORÁRIA DO MÓDULO I			
SAÍDA INTERMEDIÁRIA	Qualificação Profissional em Mestre de Cerimônias			
II	09	Desenvolvimento de Atividades Lúdicas	--	60
	10	Inglês Instrumental	--	40
	11	Eventos e as Novas Tecnologias e Elaboração de Projetos de Eventos	--	60
	12	Alimentos e Bebidas em Eventos	--	40
	13	Logística Aplicada a Eventos	--	60
	14	Saúde e Segurança no Trabalho	--	40
	15	Decoração de Ambientes e Interiores para Eventos	--	60
	16	Introdução ao Turismo de Eventos	--	40
	CARGA HORÁRIA DO MÓDULO II			
CARGA HORÁRIA TOTAL				800
Observação: Hora-aula (h/a): 50 (cinquenta) minutos				



**Anexo VII do PARECER N° 29/2020-CEDF
MATRIZ CURRICULAR**

Curso: TÉCNICO EM FABRICAÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Presencial Eixo Tecnológico: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN Regime de Matrícula: Modular				
Período	Componente Curricular		Pré-requisito	Horas
Módulo I	1	Ética, Cidadania e Relações Humanas	-	40
	2	Eletricidade, Eletrônica e Informática Aplicadas	-	60
	3	Empreendedorismo	-	60
	4	Educação Musical I	-	60
	5	Desenho I	-	60
	6	Construção e Entalhe I	-	60
	7	Restauração I	-	60
CARGA HORÁRIA DO MÓDULO I				400
Saída Intermediária	Qualificação Profissional: Fabricante de Instrumentos de Percussão			
Módulo II	8	Segurança no Trabalho	1	40
	9	Educação Musical II	4	60
	10	Desenho II	5	60
	11	Construção e Entalhe II	6	60
	12	Restauração II	7	60
	13	Fabricação de Instrumentos Musicais	4,5,6,7	120
Carga Horária Módulo II				400
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				800
Observação: Hora Aula = 50 min				



**Anexo VIII do PARECER Nº 29/2020-CEDF
MATRIZ CURRICULAR**

Curso: TÉCNICO EM LUDOTECA			
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Presencial			
Eixo Tecnológico: DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL			
Regime de Matrícula: Modular			
Módulo	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ - REQUISITOS	Horas
I	Empreendedorismo	--	60
	Ética e Relações Humanas	--	40
	Gestão de Brinquedotecas e Ludotecas	--	40
	Atividades Físicas Lúdicas	--	60
	Aprendizagem por meio da Ludicidade	--	60
	Oficina de Brinquedos	--	60
	Jogos e Recreações	--	80
	CARGA HORÁRIA DO MÓDULO I		
SAÍDA/FORMAÇÃO INTERMEDIÁRIA (MÓDULO I - 400 h.): RECREADOR			
II	Lúdico e as Novas Tecnologias	--	60
	Literatura Infantil	--	60
	Atividades Lúdicas aplicadas a Educação Alimentar	--	40
	Atividades Lúdicas aplicadas a Educação Ambiental	--	40
	Atividades Lúdicas para Pessoas com Deficiência	--	60
	Atividades Lúdicas para Idosos Institucionalizados	--	60
	Teatro, Música e Dança	--	80
CARGA HORÁRIA DO MÓDULO II			400
CARGA HORÁRIA TOTAL			800
Observações: Duração da hora-aula (h/a): 50 (cinquenta) minutos			



**Anexo IX do PARECER Nº 29/2020-CEDF
MATRIZ CURRICULAR**

Curso: TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO				
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Presencial				
Eixo Tecnológico: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN				
Regime de Matrícula: Modular				
Módulo	Componente Curricular		Pré-Requisito	Horas
I	1	Desenho Técnico do Vestuário	-	80
	2	Modelagem I	-	80
	3	Tecnologia do Enfesto e Corte	-	80
	4	Empreendedorismo	-	80
	5	História da Indumentária e do Vestuário	-	80
	CARGA HORÁRIA DO MÓDULO I			
Saída Intermediária	Qualificação Profissional em Desenhista de Moda			
II	6	Modelagem II	1,2	100
	7	Modelagem Tridimensional	2,3	80
	8	Modelagem Computadorizada	2,3	80
	9	Materiais e Processos Têxteis	2,3	80
	10	Segurança do Trabalho	-	60
	CARGA HORÁRIA DO MÓDULO II			
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				800
Observações: Duração da hora-aula (h/a): 50 (cinquenta) minutos				



**Anexo X do PARECER Nº 29/2020-CEDF
MATRIZ CURRICULAR**

Curso: TÉCNICO EM PROCESSOS FONOGRÁFICOS Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Presencial Eixo Tecnológico: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN Regime de Matrícula: Modular			
MÓDULO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	HORAS
I	a) História da Música Erudita e Contemporânea	--	40
	b) Fundamentos de Eletrônica e Equipamentos	--	60
	c) Leitura e Escrita Musical I	--	60
	d) Teorias da Comunicação e Mídias	--	60
	e) Técnicas de Acústica, Captação e Gravação	--	60
	f) Empreendedorismo	--	60
	g) Mixagem e Edição	--	60
	CARGA HORÁRIA DO MÓDULO I		
Saída Intermediária	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: OPERADOR DE ÁUDIO		
II	h) Leitura e Escrita Musical II	3	60
	i) Teoria dos Instrumentos	--	60
	j) Arranjo e Estrutura Musical	--	60
	k) Produção Musical I - Fonografia	--	60
	l) Produção Musical II - Eventos	--	40
	m) Produção Musical III - Audiovisual	--	60
	n) Produção Musical IV - Marketing e Gestão de Projetos	--	60
	CARGA HORÁRIA DO MÓDULO II		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			800
Observações: Duração da hora-aula (h/a): 50 (cinquenta) minutos			



Anexo XI do PARECER Nº 29/2020-CEDF
MATRIZ CURRICULAR

Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO			
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Presencial			
Eixo Tecnológico: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN			
Regime de Matrícula: Modular			
MÓDULO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	HORAS
I	1. História do Audiovisual		60
	2. Teoria de áudio e vídeo		60
	3. Projetos e roteiros audiovisuais		60
	4. Ética e Cidadania		60
	5. Empreendedorismo: Editor de Vídeo		80
	6. Montagem e Edição de Vídeos		80
	CARGA HORÁRIA DO MÓDULO I		400
Saída Intermediária	Editor de Vídeo		
II	6. Laboratório de áudio digital	2	60
	7. Pós-produção e tratamento de som e imagem	6	80
	8. Fotografia, direção de fotografia e pós-produção		60
	9. Novas tecnologias e multimídia		40
	10. Formação de repertório em audiovisual	3	60
	11. Técnicas de Direção		60
	12. Projeto final e criação de portfólio		40
	CARGA HORÁRIA DO MÓDULO II		400
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			800
Observações: Duração de hora-aula (h/a) 50 (cinquenta) minutos			



Anexo XII do PARECER Nº 29/2020-CEDF
MATRIZ CURRICULAR

Curso: TÉCNICO EM VESTUÁRIO				
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio				
Eixo Tecnológico: PRODUÇÃO INDUSTRIAL				
Regime de Matrícula: Modular				
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR		PRÉ-REQUISITOS	HORAS
I	1	Desenho Técnico do Vestuário	-	80
	2	Modelagem I	-	80
	3	Tecnologia da Confecção	-	60
	4	Tecnologia do Enfesto e Corte	-	60
	5	Empreendedorismo	-	60
	6	História da Moda e da Indumentária	-	60
	Carga Horária do Módulo I			400
Saída Intermediária: Qualificação Profissional: Modelista				
II	7	Modelagem II	1,2	80
	8	Costura Industrial	3,4	80
	9	Informática Aplicada ao Vestuário	-	60
	10	Materiais e Processos Têxteis	-	80
	11	Gestão Ambiental	-	60
	12	Segurança do Trabalho	-	40
Carga Horária do Módulo II			400	
Saída Intermediária: Qualificação Profissional : Costureiro Industrial do Vestuário				
III	13	Modelagem Tridimensional	7	80
	14	Modelagem Computadorizada	7	80
	15	Tempos e Métodos do Processo Produtivo	-	60
	16	Normas Técnicas e Controle de Qualidade na Produção	10	60
	17	Análise de Custos e Formação de Preços	5	60
	18	Gestão e Psicologia das Organizações	5	60
Carga Horária do Módulo III			400	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			1200	
Observação: Duração da hora/aula 50 minutos.				